



INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO ENSINO REGULAR

LORENZONI, Fabiana¹, QUEVEDO, Rossano¹; SILVA, Maria Elena Neves da²;

Palavras-Chave: Inclusão. Alunos com deficiências. Ensino regular.

Partindo da Constituição Federal de 1988, artigo 205, “ A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, este estudo bibliográfico pretende focalizar os desafios que a escola de ensino regular enfrenta para adaptar-se à inclusão de alunos PNEE's (Pessoas com Necessidades Educativas Especiais). A escola inclusiva é aquela que abre espaço para o aluno com necessidades especiais inserir-se no ensino regular, possibilitando o direito à escolarização o mais próximo possível do normal. Para que isso ocorra, a escola precisa mudar seu sistema de ensino, adquirir materiais didáticos, enfim, dispor de recursos adequados para que se ajustem às especificidades de todos os alunos. Apesar de a inclusão ser constituída por diversos segmentos como família, escola e governo, é sobre o professor que são depositadas as maiores expectativas sobre o desenvolvimento e aprendizagem. É por isso que é tão debatida a questão da formação de professores, pois a universidade e cursos normais não preparam o educador para os desafios que possam surgir. Cabe a eles buscar informações e procurar especializações para que assim promova a interação dos alunos especiais no processo de ensino e aprendizagem. Com a inclusão todos ganham. As crianças com deficiências, que têm a oportunidade de interagir na comunidade ficando preparadas para o futuro e também para o mercado de trabalho. As outras crianças que aprendem a respeitar e conviver com as diferenças, despertando assim a solidariedade entre colegas. Os educadores que enriquecem e ampliam a sua formação e conhecimento, pelo fato de estarem sempre em busca do novo para aperfeiçoarem suas aulas. As famílias que vêem seus filhos “crescerem” como pessoas, tornando-os verdadeiros cidadãos capazes de participar da sociedade de uma maneira mais independente. Enfim, a sociedade num todo tornando-se mais justa e mais fraterna.

1 Acadêmicos do Curso de Letras, UNICRUZ.

2 Orientadora, Professora da disciplina de Libras na UNUCRUZ, Mestranda em Educação nas Ciências, na UNIJUI